

Concessionária espanhola vai investir R\$2 bi na expansão de Congonhas

Aeroportos Ampliação

Espanhóis vão investir R\$ 2 bi na expansão de Congonhas

Previsão é que fluxo de passageiros do terminal suba de 22 milhões para 29,5 milhões em 2028



Projeto prevê um novo terminal de embarque em Congonhas

MARIANNA CARNEIRO
BRASILIA

A Aena, concessionária espanhola que administra o Aeroporto de Congonhas, vai anunciar hoje investimento de R\$ 2 bilhões para ampliar a capacidade do terminal. Com isso, a expectativa é que Congonhas amplie em um terço o fluxo de passageiros, saindo de 22 milhões por ano para 29,5 milhões em 2028, e possa receber mais aeronaves, incluindo as de maior porte, capazes de operar em rotas internacionais.

O número de posições para aeronaves deverá subir de 30 para 37. O investimento será feito pela concessionária como parte das obrigações firmadas no contrato que começou em outubro do ano passado e tem duração de 30 anos. Segundo o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, o governo solicitou que a empresa, que opera outros 16 aeroportos do País, desse prioridade ao terminal paulistano.

“Temos trabalhado com as concessionárias para que acelerem os seus planos de investimentos”

Silvio Costa Filho
Ministro de Portos e Aeroportos

“Solicitamos que a Aena desse prioridade a Congonhas”, disse o ministro ao Estadão. “Temos trabalhado com as concessionárias, tendo em vista o crescimento em 2023 e as perspectivas para o futuro, sobretudo em São Paulo, para as empresas acelerarem os seus planos de investimentos.”

A ampliação do número de voos e de rotas, contudo, ainda está em avaliação. Segundo o ministro, um estudo está sendo feito pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) sobre a oferta e demanda em aeroportos em São Paulo e no Rio. “A princípio não estamos trabalhando para ampliar a rota internacional. A gente primeiro quer qualificar o trans-

porte interno e estamos desenhando um estudo com a Anac sobre a malha aérea internacional do Estado de São Paulo, que passa por Congonhas, mas também por Viracopos, Guarulhos e Rio. Vamos fazer de maneira coordenada.”

REORGANIZAÇÃO. A disputa por passageiros entre os aeroportos provocou mudanças em voos com destino ao Santos Dumont, com a retirada de voos domésticos do terminal carioca para o Galeão. Com isso, segundo Costa Filho, a expectativa é que o aeroporto internacional do Rio, que é administrado pela chinesa Changi, aumente o fluxo dos atuais 7,7 milhões para 14 milhões de passageiros por ano.

Em Congonhas, o governo diz que, após a ampliação do terminal de passageiros, a expectativa é que a Aena faça investimentos na segunda pista e amplie a distância entre elas, como vem solicitando a Anac.

“Trabalhamos para a Aena requalificar a segunda pista, ampliando. Isso está no projeto e vai potencializar ainda mais o tamanho e a movimentação do aeroporto”, disse Costa Filho. “A Anac está em cima, pedindo para a gente se modernizar em relação aos padrões internacionais.”

Isso vai permitir que aeronaves maiores, como o Airbus 321, operado pela Latam e pela Azul, possam pousar em Congonhas. Eles são um pouco maiores do que o A-320 (tem sete metros a mais de comprimento) e aumentam a capacidade de passageiros de 180 por voo para cerca de 220. Entretanto, são aeronaves de corredor único e menores do que os grandes aviões de corredor duplo que trafegam em rotas internacionais longas.

Costa Filho diz que o governo tentará mitigar os efeitos das obras nos voos ao aeroporto. “Combinamos com a empresa para fazer obras noturnas para diminuir ao máximo o prejuízo na operação.”

Ele disse ainda que as mudanças não deverão interferir nas obrigações firmadas com a Prefeitura de São Paulo, que li-

Ranking	
1º - Guarulhos:	40 milhões pessoas
2º - Congonhas:	22 milhões pessoas
3º - Brasília:	14 milhões pessoas
4º - Viracopos:	12 milhões pessoas
5º - S. Dumont:	11 milhões pessoas

Fonte: ANAC

mitou os horários de funcionamento e o número de voos.

O governo terá de resolver ainda como ficará o tráfego de aviões executivos em Con-

gonhas. Atualmente, são oito voos por hora e o contrato de concessão prevê um número menor, de cinco por hora. A Aena tem interesse em manter ou elevar o fluxo, apesar de não constar no contrato e, para tanto, precisa da autorização do governo.

O projeto que a empresa apresentará hoje prevê a construção de novo terminal de embarque. O atual será usado só para desembarque, preservando a parte tombada do edifício. Assim, a área para passageiros deverá dobrar de tamanho.

A concessionária pretende elevar de 12 para 19 o número de pontes para embarque e de 8 para 10 o número de pontos para embarque remoto (por ônibus), além de mais esteiras e balcões para check-in.

No curto prazo, a Aena se comprometeu em solucionar problemas no trânsito ao redor do terminal, com a criação de um bolsão para carros de aplicativos, reformas de banheiros e da fachada e ampliação do raio X. No futuro, a ideia é que haja uma conexão do aeroporto à futura linha Ouro do metrô. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Negócios Caderno: B Pagina: 9